

Editorial

A curva de aprendizado e a cirurgia de ombro no Brasil

A história natural da introdução de uma nova subespecialidade ortopédica no Brasil obedece a uma curva de aprendizado bem estabelecida. Ela ocorreu de forma idêntica como em outras subespecialidades, no passado. As características são bem conhecidas: 1.^a) convite a um número expressivo de palestrantes internacionais; 2.^a) certeza de auditório lotado quando o assunto se trata de ombro; 3.^a) perguntas e afirmações “de corredor”, típicas de quem ainda não conhece a bibliografia ou não tem uma longa experiência cirúrgica: “o que acontece depois de cortar o ligamento coracoacromial?”, “se eu comprar um bom artroscópio eu serei um bom cirurgião do ombro?”, “eu só tive excelentes resultados com esta técnica!”; 4.^a) formação de “grupo de ombro e cotovelo” em hospitais e serviços de residência médica, sem ter havido qualquer treinamento prévio mesmo do chefe do grupo; 5.^a) euforia em excesso ao apresentar os seus próprios resultados, geralmente comparando-se às séries de autores de países desenvolvidos; 6.^a) conferencistas discorrendo sobre todos os assuntos de uma maneira muito fluente, algumas vezes sem ter tido um período de aprendizado mínimo aceitável, sem qualquer produção científica na área básica ou de pesquisa, ou escassa bibliografia.

As duas últimas características prejudicam diretamente os colegas interessados em aprender.

Essas constatações sobre a curva de aprendizado na cirurgia do ombro são naturais e óbvias, fazem parte do complexo processo de aprendizagem e sua difusão e devem ser discutidas abertamente.

O Comitê de Ombro e Cotovelo da SBOT existe para auxiliar todos os colegas ortopedistas a vencerem essa desafiante curva. Para tal, tem posições claras: a) interiorização da cirurgia de ombro através de pequenas reuniões, seminários e cursos rápidos, com ênfase à dissecação de peças anatômicas, discussões e procedimentos cirúrgicos; b) organização de centros nacionais de treinamento reconhecidos pelo COC-SBOT, com período e currículo mínimos; c) amplo suporte aos congressos regionais e brasileiro; d) divulgação nacional de boletim científico (em fase de elaboração).

Enfim, colega, estamos cumprindo o lema do Comitê — “COC somos todos nós!” Una-te e participe, pois a curva de aprendizado existe para todos nós.

OSVANDRÉ LECH
Presidente COC-SBOT 93-94